

«A arrogância do homem é o maior inimigo do mundo de hoje»

O bispo de Hiroxima presidiu à Missa internacional do 13 de outubro, no recinto de oração, em Fátima, e afirmou que “o maior inimigo” do mundo atual é “a arrogância do homem”.

“O Homem consegue destruir o mundo inteiro e a natureza com a sua arrogância. Acredito que a arrogância do homem é o maior inimigo no mundo de hoje, salientou D. Alexis Shirahama. (AE181013)

PORTUGAL: Desigualdades salariais nas maiores empresas «são chocantes» – salienta a Comissão Nacional Justiça e Paz

A Comissão Nacional Justiça e Paz afirmou hoje em comunicado que os salários dos dirigentes das empresas “são chocantes”, disse que “contrastam” com os níveis salariais mínimos e médios e denunciou o acentuar dessa diferença no período da crise económica.

“São chocantes os muito elevados níveis salariais dos dirigentes de topo das maiores empresas portuguesas, que rivalizam com os de outros países europeus mais ricos, sobretudo porque contrastam com níveis salariais mínimos e médios muito inferiores aos desses países”, afirma o organismo da Conferência Episcopal Portuguesa.

Numa nota divulgada hoje, a Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) defende que a diferença entre os salários mais elevados e a média das remunerações mais baixas deve ser “atenuado sobretudo através do aumento desses níveis salariais mínimos e médios”. (AE1810116)

Domingo próximo

T. Comum–Domingo XXX * 28Outubro

ler / escutar – acolher



Jer. 31. 7-9

Este oráculo seria uma mensagem de esperança, destinada a animar esse povo que há cerca de cem anos tinha perdido a independência e estava sob o domínio assírio.

É a época em que Jeremias descobre perspectivas teológicas novas e começa a reflectir sobre um tempo novo que Deus irá oferecer ao seu Povo: após a catástrofe, será possível recomeçar tudo, pois Deus tem em mente fazer uma nova Aliança com Judá.



Hb. 5, 1-6

Na segunda parte da Carta aos Hebreus (cf. Heb 3,1-5,10), o autor apresenta Jesus como o sacerdote fiel e misericordioso que o Pai enviou ao mundo para umdar os corações dos homens e para os aproximar de Deus. Aos crentes pede-se que “acreditem” em Jesus – isto é, que escutem atentamente as propostas que Cristo veio fazer, que as acolham no coração e que as transformem em gestos concretos de vida.



Mc. 10, 46-52

Os “cegos” faziam parte do grupo dos excluídos da sociedade palestina de então. As deficiências físicas eram consideradas – pela teologia oficial – como resultado do pecado. Segundo a concepção da época, Deus castigava de acordo com a gravidade da culpa. A cegueira era considerada o resultado de um pecado especialmente grave: uma doença que impedisse o homem de estudar a Lei era considerada uma maldição de Deus por excelência. Pela sua condição de impureza notória, os cegos eram impedidos de servir de testemunhas no tribunal e de participar nas cerimónias religiosas no Templo.

(base DEHON)

FOLHA DOMINICAL
divulgada pela Paróquia d

Outubro
2018

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

DOM 21

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

ISAÍAS 53, 10-11

Salmo 32, 4-5.18-19.20.21 (R. 22)

HEBREUS 4, 14-16

MARCOS 10, 35-45

Interrogações neste DOMINGO

1

Quando, no dia a dia, tenho de estabelecer as minhas prioridades e de fazer as minhas escolhas, deixo-me conduzir pela lógica de Deus ou pela lógica dos homens?

Quem são as pessoas que eu admiro, que eu tenho como modelos, que me impressionam?

2

Os cristãos são pessoas serenas e com o coração em paz?

Estão conscientes de que as suas fragilidades e debilidades não os afastam, nunca, de Deus e do seu amor?

3

Seremos capazes de acolher e de amar os que levam uma vida pouco exemplar, os marginalizados, os estrangeiros, os doentes incuráveis, os idosos, os difíceis, os que ninguém quer e ninguém ama? (base DEHON)

«A indiferença mata»

O Papa Francisco denunciou a “indiferença” perante o sofrimento alheio, considerando que esta também é uma forma de assassinato.

“A indiferença mata. É como dizer ao outro: és um morto para mim, porque o mataste no teu coração. Não amar é o primeiro passo para matar; e não matar é o primeiro passo para amar”, declarou, na audiência pública semanal.

A intervenção prosseguiu o ciclo de reflexões sobre os Mandamentos, falando do quinto, “não matarás”, para sublinhar que “a vida humana é preciosa, sagrada e inviolável”.

Francisco alertou contra as atitudes de violência, insulto e desprezo.

Estamos acostumados a insultar. Isso faz mal, é uma forma de matar a dignidade de uma pessoa. Seria bonito se este ensinamento de Jesus entrasse na mente e no coração. Não insultar mais ninguém: seria um bom propósito. Para Jesus, se desprezas, insultas e odeias, isso é homicídio”.

O Papa recomendou ainda aos católicos que tenham uma atitude de “reconciliação” sempre que participam na Missa, perante as pessoas com quem tenham problemas. A intervenção insistiu na necessidade de fazer o bem e não ficar apenas satisfeito por “não fazer nada de mal”.

Após a catequese, Francisco saudou os peregrinos vindos de Portugal e do Brasil. “Queridos amigos, cuidar do irmão, especialmente de quem passa necessidade ou é esquecido pela cultura do descarte, significa crer que cada homem e cada mulher é um dom de Deus. Não poupemos esforços para que todas as pessoas possam sentir-se sempre acolhidas e amadas nas nossas comunidades cristãs. Que Deus vos abençoe!”, declarou.

(AE181017)

Desafio a testemunhar a santidade e a alegria

A Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (CEECD) publicou a nota para a **Semana Nacional da Educação Cristã 2018**, com desafios à comunidade educativa, de **19 a 28 de outubro**.

“É preciso sair de nós para vermos a felicidade entrar em nós. Era a compaixão de Jesus que o impelia a sair de Si mesmo a fim de anunciar o caminho da felicidade, curando e libertando as pessoas de todo o mal”, escreve a CEECD sobre o desafio do Papa Francisco que querem lançar, “de modo muito especial”, aos pais, avós, professores, catequistas, sacerdotes, diáconos e todos os educadores cristãos.

Na nota pastoral, a comissão explica que o convite é a serem, no mundo, “testemunhas da santidade e da conseqüente alegria” com que se entregam aos educandos que lhes são confiados.

A Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé explica que Jesus nas Bem-Aventuranças traça “o caminho da felicidade que Ele próprio percorreu, enquanto Filho de Deus”. Neste âmbito, assinala-se que Jesus “une explicitamente a felicidade à santidade”, que o caminho proposto “colide com aquele que o mundo propõe”.

A nota realça que o Papa Francisco, na exortação ‘Gaudete et Exultate’ (Alegrai-vos e Exultai), propõe o modelo cristão de felicidade “como alternativa ao da sociedade consumista e egoísta”. A Igreja Católica em Portugal lembra que “não basta estar conectados”, mas que é necessário que a ligação “seja acompanhada pelo encontro verdadeiro, como um meio para viver a caridade com os outros”. “Uma cultura que se apodera das novas tecnologias, das redes sociais, que tanto bem podem fazer (informação fidedigna, comunhão entre as pessoas, crescimento e aprimoramento do saber), mas que, por sua vez, comporta muitos riscos”, desenvolve o texto.

A nota pastoral ‘Ser Feliz é Ser Santo’ incentiva a “uma felicidade que compromete em transformar o mundo” e sublinha a “importância” da abertura “aos outros”.

“A santificação é um caminho comunitário. Partir de Cristo, da intimidade do seu amor, para agir na sociedade, é santificar-se e santificar o mundo”. acrescenta o doc. (AE181011).

Calendário e LITURGIA

A PALAVRA

diariamente

SEGUNDA 22

“Não é por alguém ter em abundância que a vida lhe depende dos bens.” Lucas 12, 15

Ele nos fez, a Ele pertencemos.

Salmo 99, 3

TERÇA 23

“Sede como homens que esperam o seu senhor.” Lucas 12, 36

Está perto a Sua salvação para quem O teme.

Salmo 84, 10

QUARTA 24

“A quem muito se houver dado, muito será exigido.” Lucas 12, 48

O Senhor é a minha força, a fonte da minha alegria.

Isaías 12, 3

QUINTA 25

“Eu vim lançar fogo sobre a terra” Lucas 12, 49

Os olhos do Senhor estão postos nos Seus amigos.

Salmo 32, 18

SEXTA 26

“Este tempo, como é que não o apreciáveis?” Lucas 12, 56

Esta é a geração dos que O procuram.

Salmo 23, 6

SÁBADO 27

“Talvez venha a dar fruto no futuro. Se não der, mandarás cortá-la.” Lucas 13, 9

Alegrei-me quando me disseram:

“Vamos para a Casa do Senhor!”.

Salmo 121, 1

Matrimônio é união de amor entre homem e mulher sustentados por Cristo

Ao presidir a oração do Ângelus o Papa Francisco explicou que o matrimônio é a união fiel de amor entre um homem e uma mulher, sustentados pela graça de Deus.

O Papa meditou sobre uma passagem de S. Marcos na qual se recorda que Deus criou o ser humano homem e mulher e na qual Jesus afirma que “o homem deixará seu pai e sua mãe e os dois serão uma só carne”, para concluir ressaltando que “o que Deus uniu, o homem não separe”.

“No projeto original do Criador, não há homem que se case com uma mulher e, se as coisas não vão bem, ele a repudia. Não. Em vez disso, há o homem e a mulher chamados a reconhecerem-se, completarem-se, a ajudarem-se mutuamente no matrimônio”, disse Francisco.

“Este ensinamento de Jesus é muito claro e defende a dignidade do matrimônio como união de amor que implica a fidelidade. O que permite que casais se mantenham unidos no matrimônio é um amor de doação recíproca apoiado pela graça de Cristo”, sublinhou o Santo Padre.

“Se, ao invés, prevalece nos cônjuges o interesse individual, a própria satisfação, então a união deles não será capaz de resistir. É a mesma página do Evangelho a nos lembrar, com grande realismo, que o homem e a mulher, chamados a viver a experiência do relacionamento e do amor, podem dolorosamente fazer gestos que a colocam em crise”.

Francisco indicou que “Jesus não admite o repúdio e tudo o que pode levar ao naufrágio do relacionamento. Ele o faz para confirmar o desígnio de Deus, no qual se destacam a força e a beleza do relacionamento humano”.

Em seguida, o Papa explicou que “a Igreja, mãe e mestra que compartilha as alegrias e as fadigas das pessoas, por um lado, não se cansa de confirmar a beleza da família como nos foi entregue pela Escritura e pela Tradição; ao mesmo tempo se esforça para fazer sentir concretamente a sua proximidade materna àqueles que vivem a experiência de relacionamentos rompidos ou levados avante de maneira dolorosa e fadigosa”.

“O modo de agir do próprio Deus com o seu povo infiel, isto é conosco, nos ensina que o amor ferido pode ser curado por Deus através da misericórdia e do perdão”. Diante dessa realidade, continuou, à Igreja “não é solicitado imediatamente e somente a condenação. Pelo contrário, em face de tantos dolorosos fracassos conjugais, a Igreja se sente chamada a viver a sua presença de caridade e de misericórdia, para levar de volta a Deus os corações feridos e perdidos”.

Para concluir, o Papa incentivou os fiéis presentes na Praça de São Pedro a invocar “a Virgem Maria, para que ajude os cônjuges a viver e renovar sempre sua união a partir do dom originário de Deus”.

(AC181007)

Defesa da «vida inocente e indefesa»

O Papa Francisco condenou o aborto e qualquer ato que signifique a eliminação de uma vida humana, considerando que este é um “valor basilar” nas relações humanas e que todo o mal nasce do “desprezo pela vida”.

“Como pode ser terapêutico, civil, ou simplesmente humano um ato que elimina a vida inocente e indefesa que está a florescer? Eu pergunto-vos: é justo deitar fora uma vida humana para resolver um problema?”, questionou, “É justo contratar um assassino para resolver um problema? Não se pode, não é justo descartar um ser humano, ainda que seja pequeno, para resolver um problema. É como contratar um assassino”, declarou Francisco.

“Deus ama a vida”, realçou o Papa, que pediu à multidão que repetisse esta frase.

Segundo o Papa, é “contraditório” permitir a supressão da vida humana “no ventre materno” em nome da salvaguarda de outros direitos.

Francisco falou ainda da vida que é ameaçada e agredida pelas guerras, a destruição da natureza e por “sistemas que submetem a existência humana a cálculos de oportunidade”

(AE181010)